

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O INGRESSO NA

AFU GN

*AGE-FRIENDLY UNIVERSITY
GLOBAL NETWORK*

**REDE GLOBAL DE
UNIVERSIDADES AMIGAS
DA PESSOA IDOSA**

Realização:



NOTA INTRODUTÓRIA

Este guia foi desenvolvido para sensibilizar as universidades da América do Sul sobre o tema do envelhecimento populacional e da longevidade, seu impacto nas instituições de ensino superior, e para esclarecer o processo de ingresso na *Age-Friendly University Global Network* (AFU GN). Trata-se de um material elaborado exclusivamente para orientar as universidades quanto ao processo de adesão à AFU GN.

APRESENTAÇÃO

As universidades têm um papel fundamental na qualificação da vida longa e no desenvolvimento de práticas intergeracionais por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Atuam de forma significativa na promoção dos direitos e da cidadania das pessoas idosas, extrapolando os limites do campo educacional e tornando-se espaços privilegiados para a construção de uma cultura de solidariedade intergeracional.

É nessa perspectiva que se insere o conceito de *Age-Friendly University* (Universidade Amiga da Pessoa Idosa), que estimula o protagonismo e a valorização das pessoas idosas, promovendo sua inserção e participação ativa nas atividades centrais das universidades, além de ampliar as oportunidades de aprendizado ao longo da vida. As universidades amigas devem, portanto, estar comprometidas com o desenvolvimento pessoal, social e profissional desse grupo etário.



Foto: PUC - Campinas

Ao ingressarem na *Age-Friendly University Global Network* (AFU GN), as universidades passam a integrar uma rede internacional que busca identificar, promover e compartilhar as diversas formas pelas quais as instituições de ensino superior podem

responder aos interesses e às necessidades de uma população que envelhece. Trata-se de uma rede que incentiva o desenvolvimento de ações colaborativas, reunindo instituições comprometidas com o envelhecimento ativo e saudável.

A adesão à AFUGN também contribui com os objetivos da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e coordenada pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Essa agenda reconhece o envelhecimento populacional como uma conquista social e uma oportunidade — o chamado bônus demográfico —, ao mesmo tempo em que apresenta os desafios a serem enfrentados. Para isso, convoca governos, universidades, sociedade civil, instituições públicas e privadas e organismos multilaterais a unir esforços em prol de ações que agreguem vida aos anos conquistados.

Diante da relevância das universidades, da importância de sua atuação como instituições amigas das pessoas idosas e do propósito transformador da criação de uma rede global dedicada a essa causa, este guia foi elaborado para orientar as universidades interessadas em ingressar na *Age-Friendly University Global Network*.

Esperamos que este guia seja útil e contribua para ampliar a participação de universidades da América do Sul nesse importante movimento mundial, comprometido com a valorização do envelhecimento e a construção de sociedades mais inclusivas e justas para todas as idades.



Foto: Universidade Federal de Viçosa - UFV

SOBRE A AFU GN

Em 2012, a *Dublin City University* (DCU), por meio de um grupo de trabalho interdisciplinar, definiu dez princípios norteadores para a criação da iniciativa global *Age-Friendly University* (AFU) — Universidade Amiga da Pessoa Idosa. Essa proposta foi inspirada no Programa Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2008, com o objetivo de orientar instituições de ensino superior quanto à incorporação do tema do envelhecimento em seus planejamentos estratégicos ou planos de desenvolvimento institucional. A iniciativa busca promover o compromisso das universidades com uma sociedade que envelhece e fomentar ações voltadas ao envelhecimento ativo e saudável.

Diante das transformações demográficas em curso, o principal questionamento que motivou o desenvolvimento desses princípios foi: **como as instituições de ensino superior podem contribuir para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades geradas pelo envelhecimento populacional?**

Com o aumento significativo de instituições que passaram a adotar os dez princípios da Universidade Amiga da Pessoa Idosa, consolidou-se a necessidade de estruturar o movimento, que passou a ser formalmente conhecido como *Age-Friendly University* (AFU). Nesse contexto, a *Dublin City University*, em parceria com a *Arizona State University* e a *University of Strathclyde*, criou a *Age-Friendly University Global Network* (AFU GN), inicialmente sediada na DCU entre 2012 e 2023. O objetivo da rede é disseminar os princípios do movimento e apoiar universidades interessadas em aderir à iniciativa.

Em 2023, o Secretariado Global da AFU GN foi transferido para a *Arizona State University*, enquanto a *University of Strathclyde* passou a ocupar a vice-presidência no



Foto: Universidade Federal de Viçosa - UFV

recém-estabelecido Conselho Executivo. Desde então, o Secretariado tem conduzido a coordenação e a representação internacional da rede, com foco na facilitação de projetos colaborativos, na comunicação entre os membros, no desenvolvimento de políticas e diretrizes institucionais, bem como na manutenção de um repositório abrangente de recursos voltados ao envelhecimento amigável.

Atualmente, sob a liderança da *Arizona State University*, a Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa mantém seu compromisso com a criação de ambientes acadêmicos inclusivos e acolhedores para a população idosa, além de reforçar as contribuições únicas que as instituições de ensino superior podem oferecer em um mundo marcado pelo envelhecimento global.

Desde sua fundação até 2025, a AFU GN tem alcançado expressiva repercussão internacional, reunindo 136 universidades-membro distribuídas em 14 países e 5 continentes (Figura 1). Essas instituições vêm contribuindo ativamente para a melhoria dos ambientes universitários — assegurando a centralidade da população idosa nas ações e decisões estratégicas — e para a transformação de seus territórios, colaborando com a construção de cidades mais inclusivas e acessíveis para todas as idades.

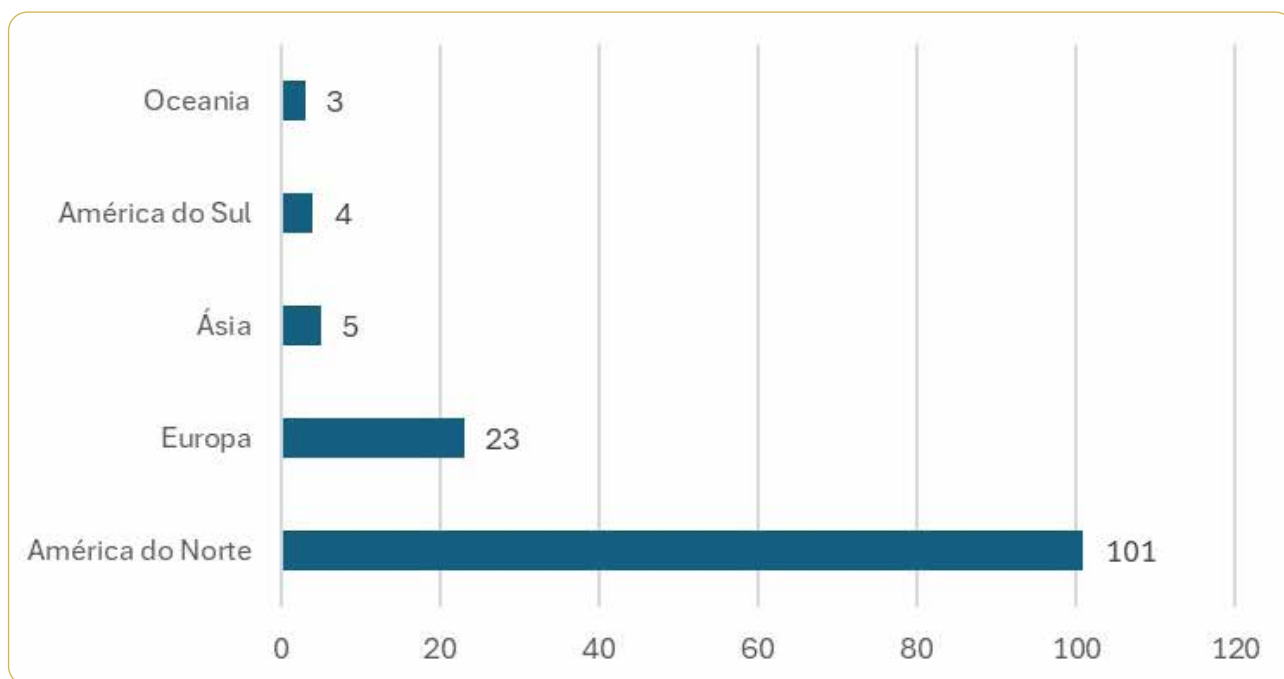


Figura 1- Universidades Amigas da Pessoa Idosa, por região.
Fonte: Página Web AFU GN (2025)

Conforme apresentado na Figura 1, embora haja uma participação expressiva de instituições nos continentes da América do Norte e Europa, observa-se a necessidade de ampliação da presença do movimento em outras regiões do mundo, a exemplo da América do Sul — marcada por um acelerado processo de envelhecimento populacional.

O envelhecimento na América do Sul configura-se como um fenômeno em rápida ocorrência, que desafia a capacidade do Estado de responder às demandas de uma população cada vez mais longeva e heterogênea. Esse processo é impulsionado pela combinação entre a queda das taxas de fecundidade, o aumento da expectativa de vida e profundas transformações nas estruturas familiares e sociais, afetando diretamente os sistemas de proteção social, saúde e as políticas públicas voltadas à população idosa.



Foto: Freepik

De acordo com dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais na América do Sul passou de 8,6% em 2000 para 13,5% em 2022, e projeta-se que alcance aproximadamente 25% até 2050 — representando uma duplicação em apenas 30 anos (CEPAL, 2022). Esse crescimento é especialmente notável em países como Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, onde já se observa uma crescente demanda por serviços e políticas voltadas ao envelhecimento saudável e à garantia de direitos.

No caso brasileiro, por exemplo, em 2022, o número de pessoas idosas superou o de crianças e adolescentes com até 14 anos, tornando-se o maior grupo etário relativo da população (IBGE, 2022). Já o Chile apresenta uma das maiores expectativas de vida da região, o que impõe desafios significativos aos sistemas previdenciário e de saúde, com ênfase nas demandas por cuidados de longa duração e inclusão social da população idosa (CEPAL, 2022).

Diante desse cenário, o ritmo da transição demográfica evidencia a urgência de um planejamento intersetorial, de investimentos sustentáveis e da promoção de cidades e comunidades amigáveis às pessoas idosas, como recomenda a Organização Mundial da Saúde. Quando não acompanhado por políticas públicas estruturadas, o envelhecimento tende a ampliar desigualdades já existentes, sobretudo em uma região marcada por desigualdades econômicas, de gênero e de acesso a direitos (OPAS, 2019). Nesse contexto, as universidades desempenham um papel estratégico.

Em 2023, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) foi nomeada como líder regional da América do Sul na Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU GN). Localizada na cidade de Campinas, no estado

de São Paulo (Brasil), a instituição é reconhecida por suas inovações em práticas e processos na área do envelhecimento. Atualmente, a AFU GN conta com outras três universidades líderes regionais — na América do Norte, Oceania e Europa —, responsáveis por representar a rede em suas respectivas regiões, conforme sua estrutura de governança. Cabe a essas lideranças regionais atuar no conselho consultivo, apoiar a gestão da rede, promover a divulgação e formação, além de incentivar e apoiar a adesão de novas universidades.

Considerando que a AFU GN constitui uma iniciativa global, e reconhecendo que cada universidade possui características próprias — em termos de cultura, porte, recursos e áreas prioritárias —, é natural que as estratégias e planos de ação voltados ao desenvolvimento de uma universidade amiga da pessoa idosa variem significativamente entre as instituições.



Foto: Universidade Federal de Viçosa - UFV

Na realidade sul-americana, caracterizada por um processo acelerado de envelhecimento populacional, é fundamental contar com universidades comprometidas com a temática do envelhecimento e com a promoção dos direitos das pessoas idosas. A expectativa é que essas instituições, por meio da escuta qualificada da população idosa e da inserção efetiva dessas pessoas em suas práticas e ações, contribuam para uma compreensão mais profunda e contextualizada do

envelhecimento na região. Esse processo exige atenção às especificidades locais, à diversidade cultural e às desigualdades históricas que atravessam os territórios, reconhecendo a velhice como uma etapa da vida repleta de potencialidades, ainda pouco valorizada nas agendas públicas.

Para orientar as ações das universidades integrantes ou interessadas em ingressar na rede, a *Age-Friendly University Global Network* propõe dez princípios norteadores para a avaliação e o desenvolvimento de programas e políticas voltadas às pessoas idosas. Esses princípios são fundamentais e serão apresentados a seguir, como referência central no processo de adesão à rede AFU GN.

Princípios da AFU

Para que uma instituição de ensino superior seja reconhecida como uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa e passe a integrar a Rede Global, recomenda-se que siga um conjunto de etapas orientadas pelos dez princípios norteadores apresentados a seguir:

1. Incentivar a participação de pessoas idosas em todas as atividades centrais da Universidade, incluindo programas educacionais e de pesquisa.
2. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional na segunda metade da vida e apoiar aqueles que desejam seguir uma segunda carreira.
3. Reconhecer a gama de necessidades educacionais dos adultos mais velhos (desde aqueles que abandonaram precocemente a escola até aqueles que desejam obter qualificações de mestrado ou doutorado).
4. Promover a aprendizagem intergeracional, a fim de facilitar o compartilhamento recíproco de conhecimentos entre alunos de todas as idades.
5. Ampliar o acesso a oportunidades educacionais online para adultos mais velhos, a fim de garantir uma diversidade de caminhos para a participação.
6. Garantir que a agenda de pesquisa da universidade seja informada pelas necessidades de uma sociedade em envelhecimento e promover o discurso público sobre como o ensino superior pode responder melhor aos diversos interesses e necessidades dos idosos.
7. Aumentar a compreensão dos alunos sobre o dividendo da longevidade e a crescente complexidade e riqueza que o envelhecimento traz para nossa sociedade.
8. Melhorar o acesso dos idosos à gama de programas de saúde e bem-estar da universidade e às suas atividades artísticas e culturais.
9. Envolver-se ativamente com a própria comunidade de aposentados da universidade.
10. Assegurar o diálogo regular com as organizações que representam os interesses da população idosa.

Processo de ingresso à AFU GN - Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa - Passo a Passo

Agora que os dez princípios da *Age-Friendly University* (AFU) foram apresentados, passamos a expor os passos sugeridos para que uma instituição de ensino superior se torne uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa e possa integrar a Rede Global (AFU GN).

Ser reconhecida como uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa vai além de ampliar o acesso de pessoas idosas à instituição. Trata-se de promover, no ambiente acadêmico, uma cultura em que as pessoas mais velhas se sintam acolhidas, apoiadas, incluídas e integradas à comunidade universitária como um todo. Para isso, é fundamental que a universidade se comprometa com a adaptação de seus programas e políticas educacionais, tornando-os mais acessíveis e responsivos às necessidades da população idosa.

Nesse contexto, é imprescindível que as pessoas idosas estejam no centro das decisões relacionadas às políticas e programas institucionais. Isso requer a criação de espaços que garantam a escuta ativa de suas demandas, interesses, expectativas e necessidades, possibilitando sua efetiva participação nos processos de planejamento e gestão universitária.

O processo de ingresso na rede não tem caráter oneroso; ao contrário, busca estimular uma reflexão crítica sobre as ofertas, ações e potencialidades que a universidade já possui em relação às pessoas com 60 anos ou mais e à temática do envelhecimento. Os dez princípios funcionam como referências fundamentais para o levantamento das iniciativas em curso e, sobretudo, para a construção de estratégias futuras. Assim, espera-se que os princípios sejam incorporados à cultura institucional e integrem o planejamento estratégico ou o plano de desenvolvimento institucional da universidade.

Além dos princípios orientadores que fundamentam uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa, este guia de orientação foi elaborado com o objetivo de orientar o processo de adesão à rede global. A seguir, apresenta-se o **Quadro 1**, que descreve oito passos compreendidos como essenciais para apoiar as universidades em sua organização e preparação para o ingresso na Age-Friendly University Global Network.



Foto: Freepik

Quadro 1 – Passos sugeridos para o ingresso na Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU GN)

PASSOS	DESCRIÇÃO
Passo 1	Sensibilizar a comunidade universitária para o tema do envelhecimento e para a importância da adesão à Rede AFU GN.
Passo 2	Estudar e disseminar informações sobre a iniciativa Age-Friendly University, seus 10 princípios e o funcionamento da Rede Global (AFU GN).
Passo 3	Constituir um Comitê Gestor interdisciplinar e representativo, responsável por conduzir o processo de adesão e implementar ações.
Passo 4	Realizar um diagnóstico institucional com base nos 10 princípios, identificando iniciativas existentes, lacunas e oportunidades.
Passo 5	Elaborar um Plano de Ação alinhado aos princípios da AFU, com metas, prazos e responsáveis, visando o desenvolvimento de uma universidade mais inclusiva para pessoas idosas.
Passo 6	Obter o endosso institucional formal da alta gestão da universidade, demonstrando apoio político e estratégico à iniciativa.
Passo 7	Submeter a proposta de adesão à <i>Age-Friendly University Global Network</i> , conforme orientações da rede.
Passo 8	Iniciar oficialmente o processo de adesão , promovendo o engajamento da comunidade acadêmica e a implementação do Plano de Ação.

Fonte: Elaboração baseada nas orientações da AFU GN (2025)

A seguir, apresentamos cada um dos passos fundamentais para a inserção de uma universidade na Rede Global AFU GN.



PASSO 1

SENSIBILIZAR A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

- **Convidar para uma reunião pessoas da administração e da comunidade universitária interessadas em temas relacionados ao envelhecimento e à longevidade, como funcionários, estudantes, docentes e gestores, a fim de constituir um grupo e iniciar o processo.**

Qualquer membro da comunidade universitária pode tomar a iniciativa de reunir pessoas já envolvidas ou que demonstrem interesse na temática para uma reunião inicial. Trata-se de uma ação de sensibilização destinada à formalização do compromisso institucional para a inserção na AFU GN. Desde o início, é recomendável que representantes da gestão universitária estejam presentes ou, ao menos, devidamente informados sobre o movimento.

- **Familiarizar-se com os princípios da iniciativa Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).**

Após a constituição do grupo de trabalho inicial, o passo seguinte consiste em aprofundar o conhecimento dos princípios dessa iniciativa da OMS. A AFU, enquanto iniciativa alinhada à OMS, inspira-se diretamente na proposta global de Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa. Assim, compreender plenamente os preceitos e diretrizes da OMS em relação às cidades e comunidades amigáveis é fundamental. Ressalta-se, ainda, o compromisso das universidades em atender às necessidades e interesses da população idosa.

SAIBA MAIS!

Para conhecer o Guia Global Cidade Amiga do Idoso da Organização Mundial da Saúde, acesse o link: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3 ou no seguinte QR Code.





ESTUDAR E DAR CONHECIMENTO SOBRE A AFU E AFU GN

- **Realizar encontros com diferentes setores da universidade (departamentos, centros, faculdades, institutos, cursos) e demais interessados, com o objetivo de sensibilizar sobre o conceito da AFU e o processo de inserção na AFU GN.**

É fundamental que essa iniciativa seja amplamente divulgada e conhecida por toda a comunidade universitária, abrangendo suas diversas áreas de conhecimento.

- **Revisar os 10 princípios da *Age-Friendly University* e mapear como eles indicam oportunidades e lacunas na instituição de ensino.**

Para o ingresso na AFU GN, é necessário apresentar um diagnóstico das ações institucionais alinhadas aos princípios da AFU. Por isso, nesta etapa inicial, é imprescindível que o grupo de trabalho se familiarize com esses princípios, permitindo uma reflexão fundamentada sobre a decisão de adesão. Além disso, é essencial buscar consenso entre os membros, pois cada participante pode interpretar e aplicar os princípios de formas distintas. Assim, o diálogo coletivo torna-se peça-chave para o alinhamento dos compromissos que a instituição assumirá em relação a cada princípio.



Foto: Universidade Federal de Viçosa - UFV

Para rever os **10 princípios da AFU** acesse o link: [Princípios de Universidade Amiga do Idoso | Junte-se ao Movimento — Rede Global de Universidades Amigas do Idoso](#) ou **Qr Code** abaixo.



OBSERVAÇÃO:

Cada universidade pode direcionar seu foco para aspectos específicos, tais como: projetos de pesquisa com e para a população idosa; programas de aprendizado intergeracional, incluindo vestibulares específicos para esse grupo etário e/ou iniciativas de extensão universitária; políticas internas voltadas à valorização da pessoa idosa, seja para sua inclusão nos processos decisórios, para sua capacitação no uso de novas tecnologias, para a preparação para a aposentadoria ou para o reingresso no mercado de trabalho, entre outras. A definição dessas prioridades cabe à equipe de trabalho responsável.

Embora se espere que as universidades adotem os 10 princípios da AFU de forma integral, para o ingresso na AFU GN são exigidas evidências de atividades existentes ou planejadas relacionadas a, no mínimo, dois desses princípios.



FORMALIZAR UM COMITÊ GESTOR

- **Formalizar um Comitê Gestor, constituindo um grupo de trabalho multidisciplinar composto por pessoas com capacidade efetiva para implementar as ações propostas.**

A composição do Comitê deve refletir a diversidade da comunidade acadêmica, considerando aspectos como faixa etária, gênero, raça/cor, crença religiosa, e segmentos institucionais (discentes, docentes e técnicos), bem como diferentes níveis de envolvimento com a temática do envelhecimento populacional. Recomenda-se a inclusão de pessoas idosas no grupo, garantindo que sejam ouvidas e posicionadas no centro das decisões. É fundamental que, desde o início das atividades do Comitê Gestor, a administração superior da universidade esteja informada e alinhada com o processo de candidatura à AFU GN, podendo, inclusive, integrar o próprio Comitê.

Foto: Freepik



- **Identificar, entre os membros do Comitê Gestor, um ponto focal responsável pela comunicação com a Rede Global.**

O ponto focal deverá assumir a coordenação local da iniciativa, sendo o principal interlocutor entre a universidade e a AFU GN. Por isso, é desejável que essa pessoa possua habilidades de liderança e capacidade de diálogo dentro da instituição.

OBSERVAÇÃO:

Sugere-se a criação de uma identidade visual específica para o grupo de trabalho ou Comitê Gestor, como forma de valorização da iniciativa e de fortalecimento do seu reconhecimento institucional. Essa identidade visual poderá ser aplicada em materiais como bonés, camisetas, cartazes e outros suportes, conforme a disponibilidade de recursos da universidade. Além de promover o engajamento, essa estratégia contribui para a visibilidade do processo e facilita a mobilização durante as etapas, especialmente na realização do diagnóstico institucional.



- **Envolver o maior número possível de pessoas interessadas na coleta de informações**

A participação ampla é essencial para a construção de um diagnóstico qualificado. As pessoas envolvidas nessa etapa podem ou não integrar o Comitê Gestor. É altamente recomendável que estudantes participem do processo, pois essa vivência contribui para sua sensibilização e pode incentivá-los a considerar o tema do envelhecimento em seus projetos de pesquisa, ensino e extensão. A participação de pessoas idosas é fundamental, pois permite que conheçam melhor as ações realizadas pela instituição e avaliem o quanto essas ações dialogam com seus interesses e expectativas. Tal prática reafirma o compromisso da universidade de colocar a pessoa idosa no centro das decisões.



Foto: Age Without Limits

- **Realizar a coleta de informações por meio de sistemas institucionais, portais de notícias e outras fontes primárias, como questionários e entrevistas**

As universidades costumam dispor de sistemas administrativos que reúnem registros relevantes sobre as atividades acadêmicas, especialmente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Esses sistemas representam uma fonte valiosa de informação, mas não devem ser a única. É recomendável complementar o diagnóstico com dados primários, por meio da aplicação de questionários e/ou entrevistas, o que permite qualificar as informações, ampliar a divulgação da iniciativa e sensibilizar novos grupos a se engajarem no processo. Caso a universidade já possua uma identidade visual para o grupo de trabalho, recomenda-se utilizá-la em todas as ações e materiais produzidos. A identificação visual das pessoas envolvidas, por meio de crachás, camisetas ou outros itens, também contribui para o reconhecimento da iniciativa. Observação: Recomenda-se validar o diagnóstico ao final de sua elaboração, como uma estratégia para qualificar e legitimar o processo. A validação promove aprendizado coletivo e confere legitimidade ao instrumento. Dependendo do porte da instituição, essa validação pode ser realizada com grupos menores, mas representativos. Esse cuidado contribui para o endosso da proposta por parte das pessoas idosas, docentes e demais segmentos que participaram da construção do diagnóstico, seja em nível de departamento, programa ou institucional.



PASSO 5

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

- **Elaborar um plano de ação, com cronograma, atribuições e metas, alinhado aos 10 princípios da AFU, ao diagnóstico institucional e ao planejamento estratégico**

O plano de ação deve ser construído com base nos resultados do diagnóstico realizado e em consonância com os 10 princípios da *Age-Friendly University* (AFU), integrando-se ao planejamento estratégico da instituição. Esse plano deverá conter:

Fase de preparação: definição e engajamento dos membros do Comitê Gestor, organização do conhecimento sobre a iniciativa, identificação do ponto focal e articulação institucional.

Fase de elaboração: análise crítica do diagnóstico, definição de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, identificação de temas prioritários, formalização do plano de ação e elaboração de um plano de comunicação.

Fase de implementação: execução das ações planejadas, com acompanhamento sistemático, avaliação de resultados e ajustes necessários.

O plano deve atribuir responsabilidades claras, prever prazos realistas e manter o foco na transformação da cultura institucional, de modo a torná-la mais acolhedora e inclusiva para as pessoas idosas.



- **Submeter o plano de ação à instância superior para obtenção do endosso institucional**

Após a finalização do plano de ação — que deve contemplar o mapeamento das ações existentes na universidade, bem como a projeção de iniciativas futuras — é fundamental apresentá-lo à instância superior da instituição (como a Reitoria ou Pró-Reitoria responsável), com o objetivo de obter o endosso formal.

Considerando que o ingresso na Rede Global das Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU GN) exige o comprometimento institucional com a promoção da qualidade de vida das pessoas idosas, esse endosso representa um passo essencial. A validação do plano de ação, ou de uma carta de intenção, permite que as propostas sejam legitimadas e futuramente incorporadas ao planejamento estratégico da universidade.

OBSERVAÇÃO:

Algumas instituições de ensino superior podem considerar necessário submeter a iniciativa à apreciação de um conselho de professores, comitê acadêmico ou instância de governança institucional. Nesses casos, é importante que o Comitê Gestor esteja preparado para responder a eventuais questionamentos, especialmente no que se refere à relevância da adesão à iniciativa e aos recursos que poderão ser demandados.

É possível, ainda, que haja interesse institucional em aderir à proposta por ela estar alinhada aos objetivos de um plano estratégico mais amplo, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ou por sua afinidade com a missão e visão da universidade.

- **Carta de endosso**

O responsável legal pela instituição — reitor, presidente ou chanceler — deve assinar a carta de endosso, reafirmando o compromisso da universidade em apoiar os princípios de uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa. Essa

carta expressa o comprometimento institucional com o desenvolvimento e a continuidade de ações que promovam um ambiente universitário mais inclusivo e acolhedor para todas as idades.

O modelo da carta de endosso pode ser acessado no portal da AFU GN. Para consultá-lo, utilize o seguinte link: **AFU+GN+Endorsement+Guidebook+2025.pdf** ou escaneie o QR Code ao lado:



SUBMISSÃO DA PROPOSTA PARA A AFU GN

• A submissão da proposta de ingresso à AFU GN

A submissão deve ser realizada pela pessoa designada como **ponto focal da instituição**, responsável por manter o contato contínuo com a rede. Essa pessoa deverá preencher o **formulário eletrônico de inscrição**, disponível no site: <https://www.AFU GN.org/apply>.

O formulário de inscrição representa a apresentação formal da proposta da universidade, mas também evidencia que os passos preparatórios foram devidamente seguidos. Durante o preenchimento, serão solicitadas informações sobre: a instituição proponente; atividades existentes ou planejadas em conformidade com os 10 princípios da AFU (ou parte deles); o compromisso institucional com a melhoria contínua; a identificação do ponto focal; o envio da carta de endosso assinada pelo representante legal; e documentos comprobatórios, como a constituição do Comitê Gestor e as ações descritas no diagnóstico.



OBSERVAÇÃO:

O formulário de inscrição está disponível na página oficial da AFU GN e pode ser acessado pelo seguinte link: [Associação de afiliados | Junte-se e apoie hoje — Rede Global de Universidades Amigas do Idoso](#) ou por meio do QR Code ao lado.



Foto: Adobe Stock



INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INICIATIVA

- **Comunicar à imprensa sobre a adesão à AFU.**

Uma vez que a universidade obtenha a confirmação da adesão à **Age-Friendly University (AFU)**, é recomendável articular-se com sua área de comunicação para divulgar internamente a iniciativa e desenvolver um comunicado à imprensa. O objetivo é anunciar o endosso da instituição aos princípios da AFU e reforçar o compromisso assumido com o envelhecimento ativo e inclusivo.

Na rede de Universidades Amigas da Pessoa Idosa, o reitor (ou representante institucional equivalente) é quem recebe oficialmente a **carta de**

aceite, que contém as boas-vindas à rede. Após o envio da carta à universidade, a instituição passa a integrar a **plataforma da AFU GN (Age-Friendly University Global Network)**, juntamente com as demais universidades já aderidas, organizadas por região (Instituições Membros — Rede Global de Universidades Amigas do Idoso).

Esse é um momento estratégico para comunicar à comunidade universitária e à sociedade em geral a decisão da instituição de tornar-se amiga da pessoa idosa. Considerando os potenciais impactos sociais positivos dessa iniciativa, é fundamental a elaboração de um **plano de comunicação** que valorize o compromisso institucional e promova o engajamento dos diferentes públicos envolvidos.

ENCERRAM-SE, NESTE MOMENTO, AS ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO PROCESSO DE INSERÇÃO NA AFU GN.

A seguir, são apresentadas informações complementares e sugestões. Em relação ao **passo 8**, recomenda-se:

- **Alinhar o plano estratégico da instituição ao plano apresentado no momento da adesão, garantindo sua vinculação aos princípios da *Age-Friendly University* (AFU).**

Uma vez integrada à AFU GN, é fundamental que o planejamento estratégico da instituição, bem como seus planos de desenvolvimento institucionais, incorpore o plano de ação elaborado para a adesão à AFU. Essa integração evidencia o compromisso institucional com os objetivos traçados, contribui para a continuidade das ações e reforça a sustentabilidade dos compromissos assumidos no âmbito da iniciativa.

Na **plataforma da AFU GN**, é possível encontrar esclarecimentos para as perguntas mais frequentes, acessíveis por meio do link: **Frequently Asked Questions | Learn and Join — Age-Friendly University Global Network** ou pelo QR Code ao lado:



Você também poderá consultar o **manual disponibilizado pela AFU GN**, que reúne informações mais detalhadas sobre o processo de adesão e implementação. O documento pode ser acessado pelo link: **AFU+GN+Endorsement+Guidebook+2025.pdf** ou pelo QR Code ao lado:



Foto: Age Without Limits

BENEFÍCIOS DA ADEÇÃO À AFU GN

Os benefícios decorrentes da participação das universidades na **Age-Friendly University Global Network (AFU GN)** podem ser divididos em dois grupos:

1. **Benefícios formais, declarados oficialmente pela rede global;**
2. **Benefícios orgânicos, que emergem naturalmente a partir da integração da instituição à rede.**

A seguir, destacam-se os benefícios anunciados pela própria Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa:

Benefícios declarados pela AFU GN

- **Boletim da Rede Global**

Recebimento e compartilhamento de informações e experiências com a rede global, possibilitando o conhecimento de diversas ações em andamento.

- **Comunidade online exclusiva**

Acesso a uma plataforma virtual restrita aos membros da rede, permitindo a troca de experiências e boas práticas entre universidades amigas da pessoa idosa.

- **Colaboração regional AFU GN**

Oportunidade de interação com outras universidades do mesmo país ou região, dentro de um movimento global comprometido com o envelhecimento ativo e inclusivo.

- **Desenvolvimento de lideranças amigas da pessoa idosa**

Participação em grupos de trabalho e comitês temáticos voltados para esforços regionais e internacionais em prol das pessoas idosas.

- **Compartilhamento de atualizações institucionais**

Divulgação das atividades e iniciativas da sua universidade para outros membros e interessados na temática.

- **Avanço da pesquisa**

Integração a uma rede internacional de pesquisadores e defensoras(es) da causa do envelhecimento, promovendo estudos inovadores com e para pessoas idosas.

- **Promoção institucional da temática do envelhecimento**

Fortalecimento do compromisso institucional com ações e bolsas de pesquisa voltadas ao envelhecimento, estimulando a produção científica e o envolvimento de estudantes e docentes.

- **Networking e colaboração internacional**

Acesso a oportunidades de cooperação e internacionalização por meio da articulação com outras instituições e parceiros da rede.

- **Reuniões semestrais e formulação de políticas**

Participação em fóruns semestrais para debater temas relevantes e elaborar, de forma colaborativa, posicionamentos e declarações de políticas públicas voltadas às pessoas idosas.

Benefícios orgânicos da adesão à AFU GN

Além dos benefícios formalmente anunciados pela rede global, a participação na AFU GN também proporciona **ganhos orgânicos e estruturantes** para a universidade, que se manifestam de maneira espontânea e progressiva, a partir do engajamento com os princípios da iniciativa. Entre eles, destacam-se:

- **Fomento à pesquisa, ao ensino e à extensão**

O pertencimento à rede amplia as possibilidades de desenvolvimento de projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão voltados ao envelhecimento humano, com foco em inovação, inclusão e impacto social.

- **Apoio e orientação institucional**

A universidade passa a contar com referências, diretrizes e boas práticas que podem ser utilizadas para orientar e alinhar seu planejamento estratégico (ou plano de desenvolvimento institucional) às iniciativas e metas globais da ONU e da Organização Mundial da Saúde (OMS), especialmente no contexto da Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030).

- **Formação de profissionais sensíveis ao envelhecimento**

A adesão à rede contribui para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com as questões do envelhecimento, em diferentes áreas do conhecimento. Isso amplia a capacidade da instituição de formar

cidadãos comprometidos com a justiça geracional, aptos a atuar na sociedade e no mercado de trabalho frente aos desafios e oportunidades do envelhecimento populacional.

- **Ressignificação da velhice no ambiente universitário**

O envolvimento com a AFU GN estimula a revisão de estereótipos e preconceitos sobre o envelhecimento, promovendo uma cultura institucional mais inclusiva, que reconhece a diversidade da velhice e valoriza as contribuições das pessoas idosas.

- **Desenvolvimento de uma cultura intergeracional**

A universidade se transforma em um espaço mais acolhedor, acessível e aberto à convivência entre diferentes gerações, favorecendo o diálogo, o respeito mútuo e a construção de um ambiente mais justo e saudável para pessoas de todas as idades.



Foto: PUC-Campinas

NOTAS FINAIS

Este guia de orientação foi desenvolvido como produto técnico-tecnológico do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública da Rede PROFIAP – Universidade Federal de Viçosa (UFV), a partir da dissertação intitulada “*Universidades Amigas da Pessoa Idosa: o caso da Universidade Federal de Viçosa*”, de autoria do mestrando Lucas Vieira de Oliveira, sob a orientação da professora Simone Martins e coorientação das professoras Andréia Queiroz Ribeiro e Cristina Caetano de Aguiar.

Sua elaboração contou com o apoio de universidades integrantes do grupo UNIDES – Universidades na Década do Envelhecimento Saudável e da Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU GN). Também colaboraram o Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UFV (UNAPI-UFV), a Rede de Apoio à Pessoa Idosa de Minas Gerais (RAPI-MG), o Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Minas Gerais (CEI-MG), o Portal do Envelhecimento e Longeviver e a Red Latinoamericana de Envejecimiento Saludable (RIES-LAC), tanto no processo de construção quanto na publicação do guia de orientação.

Destaca-se, de forma essencial, o apoio do Grupo UNIDES, com financiamento do CNPq e da CAPES, que viabilizou sua produção e divulgação.

Espera-se que este guia de orientação inspire e contribua para que um número crescente de universidades adote os Dez Princípios da Universidade Amiga da Pessoa Idosa, especialmente no contexto sul-americano, promovendo ambientes acadêmicos mais inclusivos, intergeracionais e comprometidos com o envelhecimento saudável.

SAIBA MAIS!

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, acesse o site da Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa (*Age-Friendly University Global Network* – AFU GN). Nele, você encontrará informações detalhadas sobre os princípios da iniciativa, orientações para adesão, além de atualizações constantes sobre as instituições que já integram a rede.

Acesse:

Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU GN) -
<https://www.AFU GN.org/>

Email: info@AFU GN.org

Caderno de orientações técnicas para pleitear a

certificação: <https://www.AFU GN.org/application-resources>

Ficha Técnica

Este guia de orientação foi produzido por Lucas Vieira de Oliveira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede (PROFIAP), da Universidade Federal de Viçosa. O trabalho foi orientado pela professora Simone Martins e coorientado pelas professoras Andréia Queiroz Ribeiro e Cristina Caetano de Aguiar. Para sua elaboração, contou com o apoio da Dra. Mariana Reis Santimaria, líder regional da Age-Friendly University Global Network (AFU GN) na América do Sul, bem como com a colaboração de especialistas do Grupo UNIDES (Universidades na Década do Envelhecimento Saudável), do Portal do Envelhecimento e Longevidade, da RIES-LAC (Red Latinoamericana de Envejecimiento Saludable), da OPAS/OMS – Brasil e do comitê executivo da AFU GN.

Conteudistas e Coordenadores

Lucas Vieira de Oliveira – Rede Profiap, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Simone Martins – Rede Profiap, Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Andréia Queiroz Ribeiro – Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Cristina Caetano de Aguiar – Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Mariana Reis Santimaria – Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUC - Campinas

Revisão técnica

Cristina Caetano de Aguiar – Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Rodrigo Marques da Costa – Rede de Apoio à Pessoa Idosa do Estado de Minas Gerais (RapiMG)
Renato Gregório de Jesus – Conselho Estadual da Pessoa Idosa (CEI/MG)

Colaboração técnica especializada

Alejandro Perez-Duarte Fernandez Alejandro - ITESO Universidad Jesuita de Guadalajara – México
Beltrina Côrte – Núcleo de Estudos e Pesquisa do Envelhecimento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (NEPE/PUC-SP) e CEO do Portal do Envelhecimento e Longevidade.
Doris Hincapié Ramírez – Universidad Católica de Manizales (UCM) – Colômbia
Ivan Palomo – Universidad de Talca (UTalca) – Chile e Red Interuniversitaria de Envejecimiento Saludable de Latinoamérica y el Caribe (RIES-LAC)
Julialba Castellanos Ruiz - Universidad Autónoma de Manizales (UAM) - Colômbia
Maria Cristina Hoffmann -- Organização Pan-Americana de Saúde - Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) - Brasil
Maria de Lourdes Bernartt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPA)
Maria Elisa Gonzalez Manso – Centro Universitário São Camilo (CSUC-SP)
Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa- Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Brasil
Mariela Bianco – Universidad ISALUD - Argentina
Pamela Francisca Jorquera Alvarez Pâmela - Flacso / Universidad de Chile (UCH) - Chile
Pilar Monreal Boschi - Universidad de Girona (UdG) - Espanha
Rafael Andres Pizarro Mena – Universidad San Sebastián (USS) Red Interuniversitaria de Envejecimiento Saludable de Latinoamérica y el Caribe - RIES-LAC
Silvia Elena Gascón – Universidad ISALUD – Argentina
Silvia Maria Magalhães Costa – Grupo de Pesquisa em Espaços Deliberativos e Governança Pública (Gegop/UFV/CNPq) – Brasil

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

G943
2025

Guia de orientação para o ingresso na AFU GN
[recurso eletrônico] : Age-Friendly University Global
Network : Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa
Idosa / organização Lucas Vieira de Oliveira ...[et al.] --
Viçosa, MG : UFV, IPPDS, 2025.
1 guia eletrônico (30 p.) : il. color.

Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br>
Bibliografia: p. 30.
ISBN 978-85-60601-56-1

1. Idosos - Educação. 2. Envelhecimento. 3.
Longevidade. 4. Qualidade de vida. 5. Educação inclusiva. I.
Oliveira, Lucas Vieira de. 1981-. II. Martins, Simone, 1969-.
III. Ribeiro, Andréia Queiroz, 1973-. IV. Aguiar, Cristina
Caetano de, 1990-. V. Santimaria, Mariana Reis, 1977-. VI.
Iañez, Leticia Ribeiro, 1997-. VII. Universidade Federal de
Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento
Sustentável. VIII. Universidade Federal de Viçosa. Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de
Administração e Contabilidade. Mestrado Profissional em
Administração Pública.

CDD 22. ed. 374.00846

Bibliotecária responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523

REFERÊNCIAS

- Age-Friendly University Report. (2022, junho). *University of the Fraser Valley*. Recuperado em 25 de julho de 2024, de <http://www.ufv.ca/aging>
- Brasil. (1994). *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). (2022). *Panorama social de América Latina y el Caribe 2022*. CEPAL. <https://www.cepal.org/es/publicaciones>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Censo demográfico 2022: Resultados*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>
- Organização das Nações Unidas (ONU), Department of Economic and Social Affairs, Population Division. (2022). *World population prospects 2022: Methodology of the United Nations population estimates and projections* (UN DESA/POP/2022/TR/NO. 4). https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2022_Methodology.pdf
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021, 18 de março). *Mudança demográfica e envelhecimento saudável*. <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/>
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2019). *Velhice e saúde na Região das Américas*. OPAS/OMS. <https://www.paho.org/pt>
- AFU GN. (2024). *Become a member*. Recuperado em 25 de julho de 2024, de <https://www.AFU GN.org/become-a-member>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (n.d.). *Age-Friendly cities framework*. Recuperado em 25 de julho de 2024, de <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/age-friendly-cities-framework/>

Apoio:

